

Associação Brasileira de *Masters* de Natação (ABMN): Ponto de referência na história da natação master brasileira

Fabiano Pries Deivid*

Brazilian Association of Masters Swimmers (ABMN): Point of reference in history of Brazilian master swimming

Seção: Artigos

Resumo

Os objetivos do presente estudo foram investigar os fatores responsáveis pela fundação da ABMN e sua importância para a natação master brasileira. Através do método da história oral, foram feitas quatro entrevistas com sócios-fundadores e dirigentes da entidade desde a sua fundação em 1984. Após transcrição, reenvio aos colaboradores, conferência e análise dos dados, concluímos que a ABMN foi de extrema importância para a profissionalização da natação master no Brasil, que possui importância educacional e cultural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos nadadores e para uma transformação no estigma social da velhice por parte de seus praticantes, amigos e familiares.

Unitermos: Natação master - história oral

Abstract:

The purpose of this study was to investigate the responsible factors of the ABMN foundation and its importance to Brazilian master swimming. Through the method of oral history, we recorded four interviews with foundation-members and directors of the entity since its foundation in 1984. After transcription of the interviews, its conference by the cooperators, and analysis of the data, we concluded that ABMN was very important to the professionalization of master swimming in Brazil, that is educationally and culturally important, helping to improve the quality of life of the swimmers, and to transform the social stigma of old age through participants, their friends and relatives.

Key-words: masters swimming - oral history

INTRODUÇÃO

O movimento da natação *master* vem crescendo desde o início da década de 70 principalmente nos Estados Unidos, Canadá e Japão, com grande número de atletas filiados em suas respectivas federações (FERNANDES, 1994)¹. No Brasil, o primeiro evento de natação *master* ocorreu no ano de 1980, na piscina do Clube de Regatas do Flamengo, tendo sido realizado pela FARJ (Federação Aquática do Rio de Janeiro). Mas foi com a fundação da ABMN, em 1984 que houve um impulso para o desencadeamento de um movimento que traria às piscinas milhares de nadadores do país, que vinham praticando a natação sem fins competitivos.

Desde a fundação da ABMN, vem crescendo o número de nadadores que se engajam neste movimento. De acordo com informações da entidade, hoje há mais de 4000 associados. Além disso, esse grupo vem nos representando no cenário mundial, com um grande número de nadadores, trazendo inúmeros títulos em forma de recordes, medalhas e ótimas colocações nos campeonatos mundiais, o que nos leva a respeitá-los.

O estudo apresentado constitui-se em um primeiro trabalho desenvolvido por nós a respeito desse grupo, sendo o início de uma pesquisa mais abrangente (nossa dissertação), onde pretendemos traçar um perfil dos nadadores *masters*, além de suas representações sobre a natação.

A finalidade do presente estudo é vincular a fundação da ABMN ao contexto histórico da época, através da história oral de alguns de seus fundadores e primeiros associados, buscando uma investigação que supere a descrição de datas e fatos, e que desvele os fatores de fundo sócio-político, cultural e econômico que contribuíram para o desencadeamento deste movimento, assim como sua importância para a natação *master* brasileira.

Cabe-nos, para melhor entendimento do leitor, fazer um breve comentário sobre a história oral, que configura-se em um método com base na evidência oral. Os dados são resultantes de depoimentos (entrevistas) gravados e transcritos pelo pesquisador. Portanto, é o colaborador que, através de sua fala, fornece ricas informações a respeito de fatos históricos, organizações de grupos, histórias de vida, etc.

Várias são as vantagens desse método. A fonte oral, por ser rica em detalhes, facilita o entendimento dos fatos subjetivos que são encobertos pela filtragem racionalista da escrita de documentos oficiais, dá oportunidade de abordar diferentes enfoques do mesmo tema, dando voz aos silenciados, ou aos que tenham opiniões próprias, não oficiais, sobre acontecimentos relacionados ao objeto de estudo e preenche vazios e lacunas das fontes documentais, complementando-as com a riqueza da evidência oral.

De acordo com José Carlos S. B. Meihy (1996),

história oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (p.15).

Há três modalidades de história oral: de vida, temática e tradição oral. A história oral temática, modelo do presente estudo, compromete-se com o esclarecimento ou opinião do colaborador em relação a algum fato definido. Ela busca a verdade de quem presenciou um acontecimento ou que pelo menos dele tenha alguma versão discutível ou contestatória. Admite o uso do questionário ou entrevista guiada para esclarecer os fatos e detalhes. Se baseia tanto em documentos como em fontes orais, que servem para esclarecer informações contidas nos documentos analisados.

Concluindo esta breve descrição do método, Paul Thompson (1992) nos aponta outra vantagem da história oral que a torna mais rica, viva, comovente e verdadeira: o fato da evidência

¹ os Estados Unidos têm cerca de 28 mil nadadores *masters* filiados à sua federação, enquanto o Japão tem cerca de 30 mil.

oral transformar os objetos de estudo em sujeitos, ao contrário da história tradicional, onde o historiador estuda os atores da história à distância, fazendo com que sempre esteja sujeita a interpretações do próprio historiador.

O objetivos principais desse trabalho foram investigar os fatores que desencadearam o surgimento do movimento da natação *master* no Brasil, além de sua trajetória até os dias atuais. Para tanto, como marco principal, foi tomada a fundação da ABMN, no ano de 1984.

A relevância do estudo reside no fato da escassez de estudos realizados com este grupo (PÁVEL, 1993; SANTIAGO, 1993; 1997; SOARES, 1997). O fato de nenhum desses estudos ter como foco principal a história dessa entidade e sua importância para a natação *master* brasileira, torna o estudo histórico dessa entidade de grande valia.

Além disso, temos a oportunidade de dar voz àqueles que participaram tanto da fundação da ABMN quanto àqueles que participam do movimento de forma ativa desde o seu início, o que enriquece a investigação.

No início do trabalho, várias questões nos despertavam curiosidade e orientavam nossas investigações. Entre elas: a) como eram os torneios de *masters* antes da ABMN; b) se havia grupos ou entidades responsáveis pela organização de eventos antes da ABMN; c) como surgiu a idéia da criação da entidade; d) se houve responsabilidade do cenário sócio-político da época, para a fundação da ABMN; e) quais os objetivos estabelecidos pela a ABMN referentes à natação *master* e se foram atingidos; f) como se dá a organização dos cargos no interior da ABMN; g) como a ABMN se mantém; h) como foi o início da ABMN; e i) qual o papel da ABMN para a natação *master* brasileira.

Como primeiro passo para a realização do trabalho, foi feito contato com a ABMN, solicitando acesso aos documentos referentes à sua fundação. Apresentamos o projeto para que a ABMN tivesse ciência dos objetivos do estudo. Sendo aceita nossa solicitação, fizemos visitas para coletar material documental que versasse sobre a história da entidade, tais como: atas da fundação e das primeiras reuniões a respeito da entidade, e originais e cópias de todos os boletins informativos da Associação.

De posse dos documentos, os lemos e estudamos para que nos inteirássemos dos fatos referentes à ABMN, no sentido de construirmos a entrevista dividida em 3 blocos referentes à época anterior à fundação da entidade, ao momento da fundação e após.

Para formação da rede², nos baseamos nas pessoas que participaram das chapas eleitas para presidirem a ABMN desde sua fundação, nos primeiros fundadores e associados da entidade, e em conversas com os funcionários da entidade, que podiam indicar possíveis colaboradores para os objetivos do estudo.

Como integrantes da rede, tivemos Sylvio Kelly dos Santos (1º presidente, sócio fundador e idealizador da entidade), Marlene Mendes (sócia fundadora, secretária administrativa de 1986-90, vice-presidente de 1990-96, diretora de relações internacionais de 1996-98), Waldyr Ramos (sócio fundador, diretor técnico da ABMN desde sua fundação, responsável por ministrar clínicas de natação para o *master* e pela organização dos campeonatos), e Maria Helena Costa (sócia atuante na ABMN desde sua fundação, conselheira e participante de vários campeonatos nacionais e internacionais).

Com a rede formada, a ABMN entrou em contato com os colaboradores, avisando de nosso estudo e da possibilidade de serem solicitados para uma entrevista. As entrevistas foram marcadas e realizadas, e após essa fase, foi feita a sua transcrição e reenvio do material a cada um dos colaboradores para posterior conferência e autorização dos dados.

Foram realizadas quatro entrevistas, pelos motivos de serem extensas e em profundidade, o que seria inviável para o tempo destinado para conclusão do estudo, e principalmente pelas informações não terem se diferenciado de um colaborador para o outro.

² “rede é uma subdivisão da colônia e que visa estabelecer parâmetros para decidir sobre quem deve ser entrevistado ou não” (MEIHY, op.cit., 53).

Com as entrevistas analisadas, comparamos a evidência oral dos colaboradores com os documentos previamente estudados, o que demonstrou não haver divergências, mas apenas enriquecimento dos dados, uma vantagem do método proporcionada pela evidência oral coletada.

A NATAÇÃO *MASTER* ANTES DA ABMN

Para a descrição da história do movimento da natação *master* no Brasil, tomamos a ABMN como divisora de águas. No entanto, essa entidade não foi a primeira a organizar os eventos de natação voltados ao público *master* no país.

As primeiras informações a respeito de competições de natação *master* foram trazidas por Waldyr Ramos, em 1974, quando esteve nos Estados Unidos com a seleção de water polo, onde observou nadadores idosos treinando, e retornou ao Brasil com os regulamentos da natação *master* americana na esperança de realizar um campeonato.

“visitei um clube lá pra treinar a equipe (...) no horário de treinamento, ao lado, tinha uma equipe de idosos (...) treinando... com todo o aparato. E aí eu perguntei para a técnica do que se tratava (...) e ela me explicou. Aí eu peguei todos os regulamentos (...) da natação *master* americana. (...) comecei a tentar organizar um evento para ex-nadadores. Não pensava nessa coisa de *master* como ele é hoje, mas... um evento para reunir ex-nadadores, pessoas que quisessem competir (...). E aí eu comecei a conversar com o Rogério Carneiro, presidente da FARJ (...) e ele aceitou a idéia. Ali por fins de 1980... a gente organizou a primeira competição através da Federação” (Waldyr Ramos)

De acordo com os documentos e outros depoimentos, antes da ABMN, os campeonatos de natação *master* eram realizados pela FARJ, com o presidente Rogério Carneiro e o vice Coaracy Nunes. A organização dos eventos tinha o apoio de outras pessoas: Flávio Bueno, Márcio Bivar, Marlene Mendes, Waldyr Ramos, Sylvio Kelly dos Santos, Flávio Heleno Figueiredo, Maria Helena Costa, Márcia Borelli, entre outros.

Eram torneios abertos a todos os estados, realizados duas vezes ao ano, sem um calendário fixo, sediados no Rio de Janeiro, com os seguintes objetivos: trazer antigos atletas de volta à natação; que os atletas acima de 25 anos continuassem sua carreira fora da forma competitiva; incentivar os pais dos atletas jovens a nadar; e promover a saúde e o conagraçamento dos nadadores. (boletim da ABMN, ano I, nº 0, p. 3).

“as competições da FARJ eram organizadas pelo seu Flávio Bueno. Era assim uma coisa muito artesanal (...) os tempos eram no cronômetro manual e como tinha pouca gente... então terminava logo” (Marlene Mendes)

O I Torneio de *Masters* de Natação foi realizado em 21 de junho de 1980, na piscina do Clube de Regatas do Flamengo.

“Esse Torneio foi realizado dentro da competição de mirim e petiz. Tinham mais de mil e duzentas pessoas entre crianças, vovó, vovô e tal. (...) as provas de *masters* foram junto com as do petiz. (...) nadavam três séries de cinquenta livre mirim, aí cinquenta livre *master* 35 a 45 anos” (Maria Helena Costa)

O I Torneio foi cercado de muitos problemas de organização, pela inexperiência das pessoas que o organizaram e dos nadadores que participaram. Porém, a satisfação dos nadadores com o acontecimento foi geral e de pronto solicitaram à organização a realização de mais eventos de natação para o *master*.

“houve um chamamento na imprensa durante cerca de três meses (...) O Globo brincou, dizendo que só tinha prova de cinquenta metros, mas que alguns, mais afoitos, tinham exigido

a prova longa, aí tinha a prova de 400 metros (...) Foi uma festa. E a competição, como toda festa (...) era um *happening* (...) tinha total descontração e também desorganização (...) começou lá pelas nove da manhã e acabou lá prá quatro horas da tarde (...) ninguém queria parar de rever os amigos” (Sylvio Kelly)

De acordo com nossos colaboradores, houve pessoas que só tomaram ciência do I Torneio no momento de sua ocorrência e mesmo assim resolveram participar, fazendo a inscrição na hora e arranjando com amigos material como maiôs e sungas para nadar as provas.

“chegaram na hora do campeonato pessoas como Lucy Mauriti Burle. Chegaram lá e disseram assim: '- Ôh! Mas o que é isso? O meu pessoal está na atividade! Vou nadar também'. E pediu um maiô emprestado e foi nadar. Então teve inscrição na hora” (Maria Helena Costa)

Também não faltaram homenagens durante o transcorrer do evento.

“nessa competição, José Sylvio Fiolo foi homenageado (...) entre aquelas crianças todas... a competição foi um sucesso estrondoso. Daí a Federação continuar promovendo no ano seguinte, 81, 82, 83. Porque a ABMN só nasceu em 84” (Maria Helena Costa)

Entre o I Torneio, em 1980, e a fundação da ABMN, em 1984, foram organizados nove torneios de *masters* através da FARJ, todos na cidade do Rio de Janeiro. A cada torneio realizado, a organização se aprimorou, mudaram-se as categorias e incluíram-se outras provas.

No I Torneio houve 4 provas individuais apenas: 50 metros nado costas, nado livre e nado peito e os 400 metros nado livre. Não houve provas de revezamento. As categorias foram divididas em: sênior (25-35 anos); supersênior (36-45) e hipsênior (46-55). No II Torneio, realizado em uma manhã, no dia 27 de junho de 1981, quase um ano após a primeira versão, na piscina do Fluminense Futebol Clube, incluiu-se os 50 metros borboleta.

No IV Torneio, realizado nos dias 24 e 25 de abril de 1982, na piscina do Botafogo Futebol e Regatas, ocorreu a primeira modificação nas categorias, sendo divididas em quatro grupos, cada um subdividido em duas categorias, a fim de manter um equilíbrio entre as potencialidades físicas dos nadadores, ficando da seguinte forma: Grupo I: classe sênior (25-29 anos); classe veterano 30 (30-34 anos); Grupo II: classe veterano 35 (35-39); classe veterano 40 (40-44 anos); Grupo III: classe veterano 45 (45-49 anos); classe veterano 50 (50-54 anos); Grupo IV: classe veterano 55 (55-59 anos); classe *master* (60 anos em diante). Os revezamentos foram divididos em dois: até 44 anos e de 45 anos em diante (boletim da ABMN, ano I, nº 1, p. 2).

O VII Torneio aconteceu no Parque Aquático Júlio Delamare, sendo o primeiro a acontecer durante três dias. Em 28 de abril de 1984, ocorreu o VIII Torneio, também no Júlio Delamare, e foi incluída a prova dos 200 metros nado medley, limitada somente para os nadadores até a categoria veterano 40 (40-44 anos).

Durante quatro anos de torneios de natação *master* organizados pela FARJ, Sylvio Kelly manteve contato com o MSI (*Master Swimming International*), ficando a par do que acontecia com a natação *master* norte-americana e Maria Lenk trazia, dos EUA, ricas informações sobre a organização dos campeonatos de *masters* internacionais.

O último torneio da FARJ não ocorreria, não fosse a pressão de nadadores envolvidos com o movimento que solicitaram a realização do IX Torneio como o último da FARJ que vinha encontrando dificuldades para organizar os eventos de *master*.

“No momento em que a Federação passou a ter dificuldades de data, de pessoas, (...) de dinheiro, nós sentimos a necessidade de fazer. Chegou num momento em que a Federação não marcou a competição de 84 (...), nós então resolvemos pedir que eles fizessem a última competição, que nós então fundaríamos a Associação (...) a FARJ não tinha o interesse... e também não vislumbrou a capacidade financeira que o *master* encerrava” (Sylvio Kelly)

Após esse balanço sobre a natação *master* antes do surgimento da ABMN e de como essa entidade surgiu, há de se valorizar e reconhecer a importância que a FARJ desempenhou, sendo a primeira entidade a organizar os campeonatos de natação no país, entre eles os primeiros torneios de natação *master*. Sem dúvida, a centenária FARJ foi o berço da natação *master* brasileira.

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MASTERS DE NATAÇÃO

Foi então, em uma reunião durante o IX Torneio (08/12/1984), no Vasco da Gama, que um grupo de nadadores, sob a direção de Sylvio Kelly, decidiram fundar uma entidade nacional que representasse os nadadores *masters*. Seria a ABMN.

“A idéia era se desvincular da Federação e criar uma Associação nacional, já que a gente tava percebendo que outros nadadores de outros estados tinham interesse e começavam a participar (...).Uma Associação que tivesse autonomia para decidir seus caminhos. (...) A preocupação era não estar vinculado a nenhum poder instituído que não fosse voltado pra o *master*” (Waldyr Ramos)

De acordo com uma de nossas colaboradoras, a idéia de uma Associação nacional já vinha sendo estudada pelas pessoas envolvidas.

“antes dessa reunião do dia oito de dezembro de 84, eles já discutiam essa criação (...) eles se reuniam e discutiam a criação de como seria feito tirando os moldes lá de fora. E Maria Lenk trouxe muito material de como eram realizados os campeonatos” (Maria Helena Costa)

De acordo com a ata dessa reunião, foram presentes Sylvio Kelly dos Santos, Theodoro de Freitas, Osmar Silva, Sérgio Vieira, Leandro Machado Júnior, Sandro Pantani, Antônio Ribeiro, Regina Riemer, Manoel dos Santos Júnior, Maria Lenk Zigler, Marlene Mendes, Maria Lucília Quaresma, Márcio Bivar Dias e Walter Zelmanovits, todos nadadores *masters* e fundadores da ABMN.³

Nessa assembléia foram relatados, pelo futuro presidente da ABMN, Sylvio Kelly, as dificuldades de realização do IX Torneio de Natação *Master* da FARJ e a necessidade da criação de uma entidade nacional que representasse a natação *master* com autonomia e fosse desvinculada da FARJ.

Sylvio Kelly contou o que se vinha fazendo a respeito da natação *master* na América do Norte e pediu à Maria Lenk que relatasse aspectos referentes aos campeonatos de natação para *masters*, devido à sua vivência internacional. Maria Lenk então sugeriu o nome da entidade como Associação Brasileira de Veteranos de Natação (o qual não foi aceito), enfatizando que seu principal objetivo deveria ser o de encorajar a participação e promover a aptidão física dos nadadores veteranos (pessoas maiores de 25 anos).

Distribuíram-se exemplares de um ante-projeto, elaborado por Sylvio Kelly, para o estatuto da futura entidade, o qual permanece até hoje. Nessa primeira assembléia, vários itens foram discutidos. Decidiu-se o local de funcionamento da entidade, sediada no próprio escritório de advocacia de seu presidente; escolheu-se uma comissão para fazer a redação final do estatuto da entidade formada por Sylvio Kelly, Leandro Machado e Márcio Bivar; elegeu-se uma comissão que iniciaria a gestão da entidade, provisoriamente formada por Sylvio Kelly (presidente) em companhia de Leandro Machado, Márcio Bivar, Marlene Mendes e Lucília Quaresma; foram criadas, de imediato, duas sub-sedes para a adesão de mais associados, uma em Belo Horizonte e outra em São Paulo; estipulou-se a quantia referente à contribuição anual dos associados em duas ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), e marcou-se uma data para a assembléia geral de fundação da entidade em fevereiro de 1985, onde seria apresentada a redação final do

³ "...por determinação do *Master Swimming International*, todos os dirigentes têm que ser atletas, não pode ser cartola..." (Sylvio Kelly).

projeto do estatuto. Essa reunião ocorreu no dia 4 de maio de 1985 na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, durante o I Torneio de *masters* organizado pela ABMN.

Dessa assembléia em diante, muitas decisões foram tomadas, as quais não cabem aqui mencionar, que fizeram com que a natação *master* brasileira saísse do amadorismo da época em que a FARJ organizava os eventos, para um profissionalismo que é percebido atualmente na organização dos campeonatos de natação *master* em todo o Brasil.

Nenhum dos colaboradores entrevistados achou que a situação política do país, que caminhava para o fim da ditadura militar, pudesse ter influenciado a fundação da entidade. Para eles o único motivo que desencadeou o surgimento da ABMN foi o espírito de dar continuidade a algo que estava acabando, e a ABMN surgiu para levantar a natação *master* no país.

“o grande impulsionador da natação *master* foi a criação da Associação. (...) nós estávamos no empirismo, no amadorismo, na improvisação e de repente nós levamos pra dentro da Associação uma organização, ainda embrionária, mas uma organização” (Sylvio Kelly)

O início da ABMN não foi fácil. Não fosse o estatuto bem elaborado e as pessoas que ajudaram os primeiros anos de sua fundação, não haveria uma entidade sedimentada e com crédito internacional que temos hoje.

“o segredo do sucesso da Associação foi que ela começou bem estruturada juridicamente e legalmente (...) o nosso custo era zero (...) A gente procurava gastar o mínimo possível e nós tínhamos uma receita proveniente da anuidade (...) tínhamos alguns patrocínios (...) o Francisco Xavier Imóveis foi nosso patrocinador (...) a IBM no início nos ajudou bastante (...) Tem um nadador nosso, que tem uma empresa de (...) prestação de serviços médicos que também nos ajudou bastante, o doutor Flávio Heleno. O Ivar Oleris Pereira que era o comandante do CEFAN também nos ajudou (...) se não fosse essa ajuda toda (...) nós dificilmente teríamos impulsionado a Associação no início” (Sylvio Kelly)

A divulgação da Associação, deu-se pelo método mais prático: o 'boca a boca', recebendo pouca atenção da imprensa.

“nos campeonatos a gente fazia a divulgação (...) a gente entrava em contato com as pessoas e estas pessoas entravam em contato com quem era conhecido, que tinha telefone (...) a coisa foi se espalhando. No início não existia uma organização (...) um esquema pra divulgar no Brasil inteiro (...) de vez em quando a gente conseguia um espaço na imprensa. Daí (...) as pessoas ficavam sabendo. (...) uma coisa que vai reverberando. (...). As pessoas foram atletas, gostavam de competir, a necessidade de manter a forma (...) isso foi uma coisa que uniu e trouxe um monte de gente (...) E aí foram surgindo focos estaduais... pessoas (...) que nos seus estados e suas cidades tratavam de espalhar a idéia e aglomerar as pessoas até com motivo de vir aqui e ganhar a competição (...). Daí surgiu o grupo de São Paulo (...) o pessoal de Minas” (Waldyr Ramos)

A Associação tinha custo zero, pois funcionava no escritório de seu presidente, onde a sua secretária era Marlene Mendes. É importante frisar que todos os integrantes da diretoria da entidade nunca receberam por seus trabalhos. É uma coisa feita pela dedicação e satisfação com o esporte. Todos possuem suas respectivas profissões e trabalham para a ABMN paralelamente.

“de 84 para cima eu trabalhei com o Sylvio, até quando ele foi substituído (...) nós trabalhávamos como voluntárias. Eu trabalhei esses anos todos na ABMN e nunca recebi um centavo da Associação. Sempre o meu trabalho foi voluntário. Eu trabalhava na transferência de atletas, na administração (...) eu trabalhei com a tabela de homologação de recordes brasileiros e internacionais” (Maria Helena Costa)

De acordo com o estatuto da ABMN, os seus principais objetivos são:

a) promover e incentivar a aptidão física e a participação dos *masters* (...) em atividade com a natação; b) promover, coordenar e patrocinar atividades de natação para *masters*, no âmbito nacional, e ajudá-los (...) nas de caráter internacional; c) encorajar o desenvolvimento de pesquisas e o estabelecimento de informações nas áreas de medicina esportiva e segurança na natação, relacionada com os *masters*; principalmente quanto a novas técnicas e métodos de treinamento; d) divulgar os resultados das competições que organizar, bem como os recordes e as classificações dos nadadores *masters*, quer no âmbito nacional, quer no âmbito internacional. (boletim ABMN, ano I, nº 0, p. 2)

Os objetivos mais importantes da ABMN apontados por nossos colaboradores foram a manutenção da saúde e o conagraçamento que os eventos proporcionam.

“O primeiro objetivo, principal, era dar uma oportunidade às pessoas terem uma preparação física boa (...) O segundo objetivo foi o conagraçamento, as pessoas ficarem juntas (...) são as três palavrinhas mágicas dos americanos *Fitness, Fun and Friendship*” (Sylvio Kelly)

É importante ressaltar que a natação *master* no Brasil sempre esteve fortemente influenciada pelos vizinhos norte-americanos. Essa influência inicia-se na importação do lema do *Fitness, Fun, and Friendship* descrito acima, continua com os objetivos da ABMN e se estende pela realização e organização dos campeonatos.

“a natação *master* é uma natação com outro objetivo. As competições de *masters* são diferentes... (...) não tem aquela coisa da natação competitiva. É um negócio muito mais ameno. (...) Claro que todo mundo quer ganhar e bater recorde, mas isso não é o primeiro motivo. O primeiro motivo é aquela confraternização(...) Aquele ambiente agradável, alegre, descontraído (...) Tem suas brigas também (...) Tem seus recursos” (Marlene Mendes)

“O objetivo principal nosso era de integração. Os principais eram de integração... social, saúde. De aptidão física. Saúde através do treinamento... do condicionamento físico (...) do controle alimentar, controle fisiológico, quer dizer, enfim: saúde de uma maneira geral” (Waldyr Ramos)

“Os fundamentos principais foram consolidar todos os nadadores (...) acima de 25 anos a fazer um esporte sadio, dentro das regras que condizem com a FINA. E aqueles que não quisessem também poderiam seguir uma relação só de amizade, de conagraçamento, passeios (...) eu acho que isso consolidou” (Maria Helena Costa)

A natação *master* possui algumas particularidades. Seguindo as regras da FINA, se inicia aos 25 anos, as categorias são divididas a cada cinco anos: 25-29, 30-34, e assim por diante, enquanto houver participantes. Por isso, os *masters* vibram quando mudam de categoria, pois irão competir com pessoas mais velhas, que, por questões fisiológicas, têm resultados piores: "O nadador *master*, quando faz aniversário, é uma glória que ele está alcançando. Porque ele vai passar para a outra faixa" (Maria Helena Costa).

Os revezamentos são organizados pela soma das idades, sendo divididos por sexo ou organizados de forma mista (dois homens e duas mulheres). Assim, têm-se revezamentos onde a soma das idades devem dar 100+ (de cem a 119 anos), 120+, 160+, 200+, 240+, 280+, 320+ etc. A premiação nos maiores eventos, como nos campeonatos brasileiros, oferece medalhas até o 6º lugar, não havendo pódio: "a ABMN, em estudos com os diretores técnicos e com as pessoas, os conselheiros, nós votamos uma classificação melhor. Medalhas até sexto. Futuramente, medalhas

até o âmbito de baliza. Então, se são oito raias, são oito medalhas. Que nem no Mundial" (Maria Helena Costa)

APÓS A FUNDAÇÃO...

O primeiro campeonato organizado pela ABMN foi realizado na piscina do Clube de Regatas Vasco da Gama entre os dias 3 e 5 de maio de 1985. Esse era o início de uma nova fase da natação *master* brasileira. (boletim ABMN, ano VI, nº 22, p. 4).

Durante os 14 anos de existência, a ABMN teve apenas 3 pessoas a frente de sua presidência, sendo que os outros cargos sofreram mais modificações. Apesar de há cada dois anos, de acordo com o estatuto, haver eleições para nova diretoria, a tradição, até a atualidade, é de que as chapas sejam reeleitas, havendo pequenas modificações de nomeação para alguns cargos.

Dessa forma, a primeira, segunda e terceira gestões, período compreendido entre 1984 e 1990, tiveram Sylvio Kelly como presidente. Essa gestão presidida pelo então pioneiro na idéia de fundar a ABMN, pode ser considerada a época em que se consolidaram as bases da entidade, além de ter sido a mais desafiadora.

“o Sylvio era uma pessoa bastante objetiva e muito centralizadora. Então ele pegou a coisa à unha... e fez. Ele tem um grande mérito nesse aspecto (...) ele foi um cara que tocou essa coisa. Precisava ter alguém. Ele teve a vontade política de montar a Associação” (Waldyr Ramos)

Com seriedade e organização, essa presidência teve um caráter menos flexível do que as posteriores. Em alguns momentos foi centralizadora nas decisões, sempre comandadas por seu presidente, o que desencadeou alguns conflitos entre os dirigentes.

Foi nessa época que o Brasil participou de seu primeiro campeonato internacional com uma delegação, o *I World Masters Games* em 1985, em Toronto, no Canadá. A partir daí, divulgou-se um ranking mundial onde vários brasileiros estavam entre os dez melhores do mundo, o que ninguém imaginava. Isso fez com que muitos comesçassem a se dedicar mais intensamente aos treinos, fazendo com que a natação *master* brasileira comesçasse a despontar no cenário mundial.

O ponto forte dessa primeira presidência foi sem dúvida a realização do III Campeonato Mundial de Natação *Masters*, realizado em 1990 na piscina do Parque Aquático Júlio Delamare, na cidade do Rio de Janeiro. Por ser um homem com grande envolvimento com o cenário esportivo em toda sua juventude, vida universitária e vida adulta, estando a frente da organização de muitos campeonatos tais como a Universiade, realizada no Brasil, em Porto Alegre, na década de 60, Sylvio Kelly dos Santos apresentou a candidatura do Brasil para sediar o III Campeonato Mundial, vencendo a concorrência de países como Escócia e Estados Unidos.

Para a realização do Mundial, foram necessários quatro anos de negociações com empresas e profunda organização e divulgação do evento em campeonatos pelo mundo. Foi uma grande conquista, visto que todos os Mundiais de *Masters* até hoje realizados foram feitos em países de primeiro mundo⁴.

Segundo alguns depoimentos, muitos problemas ocorreram durante o campeonato, mas nada apagou o espetáculo de alegria e conagração que durou 7 dias e reuniu milhares de nadadores de todo o mundo em um evento coberto de sol entre os dias 3 e 9 de agosto de 1990.

Um de nossos colaboradores nos contou que, uma semana antes do Mundial, a piscina do Parque Aquático ainda estava vazia, o que acarretou em falta de tempo para o tratamento adequado da água que nos dias do campeonato ficou turva. O novo sistema de aquecimento não pode ser testado antes do evento e especula-se que a água chegou perto dos 28°C. Além disso, as placas eletrônicas e o cronômetro, comprados especialmente para o campeonato, só funcionaram no último

⁴ O primeiro, em 1986 foi em Tóquio (Japão), o segundo em 1988, em Brisbane (Austrália), o terceiro no Rio de Janeiro (Brasil), o quarto em 1992 na cidade de Indianápolis (Estados Unidos), o quinto em 1994, na cidade de Montreal, (Canadá), o sexto em Sheffield, em 1996 (Inglaterra) e agora o sétimo está marcado para esse ano em Marrocos (África).

dia, o que causou protestos de alguns nadadores que não admitiam a cronometragem manual feita pelos soldados do exército e não pela FARJ. Contudo, uma das partes mais importantes, a médica, funcionou muito bem e recebeu vários elogios dos nadadores.

A segunda gestão da ABMN (1991-1996) foi comandada por um admirador do esporte, porém não praticante da natação. Foi a presidência de Arnaldo Fernandes. Essa direção teve a oportunidade de receber uma entidade sem dívidas e muito bem estruturada.

Uma conquista dessa gestão foi o início da publicação trimestral do Boletim Informativo da ABMN, ativo até hoje e que traz muitas informações sobre a entidade, treinamento em natação, competições e alimentação entre outros. A ABMN também recebeu a sua primeira sede, localizada no centro do Rio de Janeiro.

Começaram a ser realizadas as Clínicas de Natação com o objetivo de informar os nadadores *masters*, assim como profissionais que trabalham com esse grupo, sobre técnicas dos nados e métodos de treinamento (boletim ABMN, ano I, nº 1, p. 5). Por solicitação de Waldyr Ramos, através de carta publicada em um dos boletins (ano II, nº3 p.3), é inserida a categoria *pré-master* nas competições, o que gerou alguns conflitos, com opiniões opostas, relatadas nas falas que seguem abaixo.

“Eu já vinha acompanhando a participação dos nadadores *pré-masters* nas competições americanas (...) pensando na situação brasileira, onde (...) a maioria pára muito cedo de competir, eu imaginei que... seria útil para essas pessoas. Seria bom trazer esse grupo que não está competindo, que não tem nenhuma motivação para competir pelo *master* (...) O cara nessa idade, 20 anos, pára de nadar... ou antes, não tendo mais nenhum objetivo (...). Atualmente muitos estão ficando no *pré-master*. Cada vez cresce mais” (Waldyr Ramos)

“o *pré-master* foi justamente prá (...) suprir uma lacuna pró atleta que ainda não é *master* e já parou de nadar. (...) para ele não ficar parado e participar das competições. E tem uma outra corrente que acha que não há necessidade, porque até os vinte e cinco ele poderia competir com os atletas de elite, e também dizem que a presença do *pré-master* atrasa o evento” (Sylvio Kelly)

De acordo com os colaboradores entrevistados, no interior do movimento existem duas correntes com opiniões opostas em relação à inclusão dessa categoria nos eventos. Uma defende sua inclusão, afirmando que de acordo com o objetivo do *master*, de incentivar a prática da natação, não há porque impedi-los de participar, uma vez que estão em uma faixa em que há tendência a parar com suas atividades de natação por falta de tempo e de campeonatos, tornando-se sedentários. Sua presença aumenta o número de associados da ABMN, além do fato dos norte-americanos já considerarem o *pré master* como mais uma categoria. Já a corrente que não concorda com a inclusão dos *pré-masters*, argumenta que eles deveriam estar competindo com os nadadores de elite pela sua idade ainda permitir, além do fato de a inclusão de suas provas atrasarem ainda mais os eventos.

“pela regra da FINA, só começa aos 25 anos. Então, quando começaram as competições, o nadador tinha que provar que tava dois anos sem competir pra nadar pelo *master*. (...) depois chegou-se à conclusão que um dos grandes objetivos da natação *master* é não deixar as pessoas pararem (...) pra esse pessoal não abandonar o esporte. Porque realmente dos dezenove aos vinte e quatro anos é uma fase difícil” (Marlene Mendes)

“a ABMN abriu, porém com contagem de pontos. (...) Então conflitou (...) porque nós *masters* nos sentimos prejudicados com a introdução do *pré-master*. Porque a categoria tem que ser separada como a FARJ fez. (...) o jovem não é igual ao *master*, o vinte e quatro anos não é igual ao *master*. Ele tem que ter a cabeça de seleção, cabeça de campeonato. (...) A cabeça do *master* já é outra. É uma cabeça mais madura” (Maria Helena Costa)

“A abertura quem deu foi o segundo presidente. O Sylvio Kelly sempre foi contra o pré-*master*. Porque ele agiu dentro das regras da FINA. A FARJ, baseada nas competições americanas, (...) abriu a categoria pré-*master*. Quando ela (ABMN) viu o filão na FARJ, (...) ela voltou e fez... o Arnaldo fez a categoria pré-*master* surgir. Mas não tinha contagem de pontos. (...) Então a abertura foi da FARJ (...) o jovem (...) aqueles que nas competições não tinham vez, que não iam para a seleção (...) foram para a categoria *master* e se deram bem” (Maria Helena Costa)

Após 13 anos de organização dos campeonatos de *masters* pela ABMN, e já com diversas sub-sedes nos principais estados do país, a FARJ, em 1993, resolveu voltar a organizá-los, incluindo um circuito de *masters* no seu calendário oficial, criando regulamentos e critérios próprios, com várias etapas em piscina curta (25 metros) e piscina longa (50 metros), onde os nadadores conquistam pontos para um ranking estadual, sendo premiados no final da temporada. Além desse circuito, há o Torneio Sudeste, o Campeonato do Interior, e o Campeonato Carioca.

Isso ocorreu devido ao reconhecimento da categoria *master* pela FINA (Federação Internacional de Natação Amadora), o que resultou na criação de um departamento de *master* na FARJ e em alguns clubes (boletim ABMN, ano II, nº 7, p. 3).

Porém, como a ABMN só realizava dois campeonatos por ano e não havia provas longas de 800 e 1500 livre, alguns nadadores não tinham como se testar para essas provas, que inclusive são nadadas nos campeonatos mundiais. Com isso, Maria Helena Costa, Kennedy Kassim e Cláudia Groba resolveram fundar o Rio *Masters*, que começou a organizar, com a parceria da FARJ na arbitragem, competições com provas longas de 800 e 1500 metros nado livre, trazendo nadadores de São Paulo, Juiz de Fora e Niterói para participar em campeonatos. Após um período então, a ABMN também incluiu em seu programa de provas os 800 metros livre.

Nessa gestão, a ABMN é reconhecida pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), subordinada à FINA, que inclui em seu estatuto o Comitê Permanente de *Masters*.

Um importante evento dessa direção foi I Campeonato Sul Americano de Natação *Master*, em Belo Horizonte. No final dela, a ABMN já contava com mais sub-sedes no Piauí, Amapá, Pará, Distrito Federal, Maceió, Santa Catarina, Goiânia, Rio Grande do Sul, Roraima e Pernambuco (boletim ABMN, ano V, nº 17, p. 6).

No mundial de 1994, realizado em Montreal no Canadá, o Brasil, com 191 nadadores, foi bem representado e trouxe bons resultados com vários nadadores medalhistas (boletim da ABMN, ano III, nº 12, p. 8; FERNANDES, op. cit.)⁵.

Em 1995, o presidente da ABMN em carta no boletim informativo da entidade, chama a atenção para uma questão crescente nos campeonatos de *masters*, a competitividade, que em alguns momentos vem apagando o verdadeiro espírito do movimento: congraçamento, esportividade e saúde (boletim ABMN, ano III, nº 14, p. 8).

Em 1996 inicia-se uma nova fase da ABMN. Sob o comando de Carlos Roberto da Silva, nadador *master* e já ocupante de cargos administrativos relacionados ao *master* na FARJ, a ABMN começa sua terceira presidência com êxito.

Após o balanço das três gestões da ABMN, apresentamos, agora, depoimentos de colaboradores sobre: a) contemplação dos objetivos da ABMN; b) as suas maiores conquistas; e c) o seu papel para a natação *master* brasileira.

Nossos colaboradores contam que, de forma geral, os objetivos foram alcançados, mas ainda há pontos para serem melhorados.

“em parte eles têm sido contemplados. Existem, (...) alguns erros (...) em cima de nossos regulamentos de competição... quando privilegiam a contagem de pontos, (...) estabelecem

⁵ o Canadá participou com 1187 nadadores, os EUA com 707 e o Japão com 464. A quarta delegação foi a do Brasil com 191 nadadores.

prêmios que estimulam apenas os campeões (...) Essas coisas tinham que acabar. (...) a gente tinha que premiar o coletivo (...) é a participação, não o prêmio pelo resultado” (Waldyr Ramos)

“dentro daquele espírito do *Fun, Fitness and Friendship*, (...) foram contemplados. A saúde é indubitável (...) A pessoa que faz um exercício constante tem uma possibilidade de ter uma vida sadia muito maior do que o sedentário. (...) a natação é o esporte mais perfeito nesse sentido. (...) A amizade também, que as pessoas (...) fazem o seu círculo de relações, (...) o conagraçamento. Então para as pessoas que nadam, isso é incrível. (...) basta participar de uma competição (...) Esses objetivos foram plenamente satisfeitos” (Sylvio Kelly)

“Eu acho que no geral, todos os objetivos foram atingidos. Primeiro, pela grande afluência de pessoas. Cada vez mais você vê as pessoas vindo nadar e cada vez mais você vê as pessoas gozando saúde, nadando bem, que é o que interessa. Cada vez mais você encontra amigos novos. Amigos antigos que você revê. Amigos novos que você faz (...) Eu acho que os objetivos da ABMN foram todos atingidos. E plenamente” (Marlene Mendes)

Muitas conquistas da ABMN foram apontadas pelos colaboradores: a realização do III Campeonato Mundial de *Masters*; a organização que a ABMN atingiu, criando credibilidade internacional no cenário da natação *master*, sendo reconhecida pela CBDA, pelo MSI e pela FINA; e o crescimento no número de sub-sedes, que de acordo com depoimentos, facilitam o trabalho, mas criam empecilhos, devido ao grande número de eventos, que faz com que diminua os participantes nos dois campeonatos brasileiros da ABMN.

“o surgimento das Associações regionais (...) a regionalização da ABMN. Antes era a ABMN que fazia... só existiam duas competições de *masters* por ano. Dois campeonatos brasileiros.(...) o Arnaldo deu muita força para as unidades regionais. Então isso criou uma certa descentralização na ABMN (...). Hoje em dia essa coisa está evoluindo para criação de várias Associações estaduais (...) elas organizam competições durante todo o ano” (Waldyr Ramos)

“A maior conquista foi ter sub-sedes em quase todo o Brasil. Hoje a ABMN é a única entidade autorizada a promover competições de *masters* no Brasil inteiro. E (...) cada competição mais sócios... Já tá com quatro mil e tantos sócios” (Marlene Mendes)

Em relação à organização dos campeonatos, uma de nossas colaboradoras nos explicou como se dá a escolha das cidades sedes.

“a cidade que sedia o evento é a cidade que entra com a grana. (...) quando você quer fazer uma competição em sua cidade, por exemplo, Brasília quis pleitear. Então a gente entrega o caderno de encargos, que são quanto às instalações sanitárias, quanto às instalações da piscina, se tem piscina de aquecimento, se tem um bar por perto, se tem hospedagem para todos os atletas, se tem um meio de comunicação direta (...) quando você diz: -Sim. Você não pode voltar atrás, senão você paga cinco mil dólares de multa à CONSANAT e dez mil quando é um campeonato lá fora” (Maria Helena Costa)

Além disso, dias antes do campeonato, viaja uma comissão de vistoria ao local para avaliar as condições do clube, da piscina, das arquibancadas e do local, em geral, que sediará o campeonato. Essa comissão é encarregada de avaliar e preparar um relatório para entregar à ABMN.

Os colaboradores não entraram em detalhes sobre conflitos ocorridos no interior da entidade, mas não escondem alguns, que para eles são salutares para o crescimento do movimento. Os casos

de falecimentos nos eventos realizados em 96 e 97, onde dois nadadores faleceram após suas provas foram o principal. Opiniões divergentes cercam as causas do ocorrido, não sendo relevante discutilas aqui, mas que mostraram que a organização, do ponto de vista do socorro médico, tinha que ser repensada.

Uma de nossas colaboradoras tem o hábito de vistoriar as ambulâncias em todos os campeonatos e deu o seguinte depoimento:

“Eu tenho por hábito fazer o seguinte. Isso já é um procedimento meu. Até nesse *Pan-Pacific* eu fui lá e quis ver a ambulância, porque eu penso em mim também. Eu digo: - Aonde está o ressuscitador? - Está aqui. - Aonde está o eletrochoque? - Está aqui. Porque eu penso em mim... -Aonde está a agulha que costura? - Está aqui. Aonde estão os remédios? -Estão aqui. Se precisar atender dois são duas macas... você entendeu?. Então eu tenho esse procedimento. No Supradim eu faço, por que eu não vou fazer lá? (Maria Helena Costa)

O socorro médico imediato nos eventos é um ponto delicado e importante que a ABMN sempre procurou atingir, pois devido à faixa etária dos nadadores é maior o risco de ocorrer incidentes durante os campeonatos. Por isso, o número de provas que os nadadores podem nadar por dia é limitado, seguindo as normas da FINA. Contudo, não há como controlar o estado de saúde de todos os participantes, apenas conscientizá-los, o que é feito através dos boletins da entidade e nos próprios campeonatos.

Com esse incidente, as competições passaram a ter um cuidado muito maior com a parte relacionada ao atendimento médico. Agora há toda uma estrutura com a parte dos primeiros socorros. Em Curitiba, por exemplo, é organizada uma competição todos os anos na Academia Amaral, com coordenação do professor Célio Amaral, onde só participam nadadores *masters* acima dos 50 anos. Com isso, o perigo de haver ocorrências médicas é maior. Por isso, no último evento paranaense havia duas ambulâncias de plantão.

Hoje também há uma disputa de poder, em alguns estados, entre as federações e as associações regionais de *masters*, devido ao retorno financeiro que a categoria traz.

Uma questão que aflora sempre nas assembleias da ABMN é a extinção da pontuação nos eventos. Uma corrente defende, dizendo que sem pontuação os nadadores ficarão desmotivados e não haverá patrocinadores por não haver equipe vencedora, e a outra critica, dizendo que foge aos objetivos da entidade, aumentando a competitividade, apagando o espírito dos campeonatos em certos momentos, além de fazer com que muitos nadadores nadem várias provas para pontuarem por seus clubes.

“Uma coisa que eu sempre combati, mas que existe no *master* desde a sua fundação, são as competições com contagem de pontos. Eu não concordo com isso. (...) As competições no exterior não têm contagem de pontos (...) Justamente para tirar um pouco dessa competitividade. (...) quando você coloca a contagem de pontos, você vai colocar qualquer um para nadar, para fazer pontos. Treinado ou não. (...) Algumas pessoas que nadam muito mal, que não estão preparadas vão acabar nadando para fazer pontos” (Waldyr Ramos)

Há críticas também à competitividade nas competições. Atualmente, isso vem fazendo com que os estados compareçam, representados por uma equipe única onde se reúnem vários clubes daquele estado. Isso acontece com o objetivo de marcar mais pontos para o estado.

O primeiro estado que se organizou dessa forma foi a Bahia, através da Associação de Nadadores *Masters* da Bahia (ANMBA), vencendo um campeonato brasileiro com aproximadamente 120 nadadores, o que fez com que nadadores de outros clubes, onde há poucos atletas, se unissem para também ir para os campeonatos representando o seu estado. Assim também surgiram o Rio *Masters*, o *Masters* Paraná, o *Masters* Gerais e outros, que participam com uma equipe única, para fazer maior pontuação. Com isso, reúnem muitos nadadores e formam uma

seleção estadual. Um colaborador ressaltou as consequências da formação dessas seleções estaduais

“Isso é ruim. Descaracteriza... porque numa seleção do estado, muitas pessoas que podiam estar nadando alguns revezamentos, não nadam. Revezamento é uma coisa legal. Muita gente gosta de nadar. (...) Só pode inscrever três revezamentos. Aí o cara não nada (...) aí só coloca os melhores” (Waldyr Ramos)

No discurso de alguns nadadores também se observa a preocupação com a preparação, os treinamentos, os resultados e estratégias para se manterem no ranking dos melhores colocados nacionais e internacionais, como o *Top Ten* (dez melhores colocados do mundo).

“eu me considero uma nadadora de elite. Então o meu objetivo no ano que vem é o Campeonato Mundial. Primeira opção minha. Segunda opção é o Sul Americano de piscina curta e a terceira é o Nike, o *World Masters Games*” (Maria Helena Costa)

Mais a frente, essa colaboradora descreve táticas sobre como lidar com as 'adversárias' no momento da competição e diz que é como quando era jovem, a competição e a tensão existem da mesma forma.

“Quando eu chego e não conheço a minha concorrente (...) que eu vejo a estimativa do tempo dela aproximado do meu... eu vou querer saber quem ela é. Então eu chego perto dela e digo: -Você que é fulana? -Sou. -Você faz? - Ah, faço. -Muito bem, eu vou ser sua concorrente... Aí eu começo a trabalhar o psicológico dela, você entendeu? -Você faz isso? Eu digo: -Não, eu botei esse tempo mas eu faço menos. Aí, quer dizer, eu sei que ela vai ficar grilada. Do mesmo jeito que quando era criança.(...) A mulher não vai dormir (...) É um jogo de xadrez, você tem que ter a defesa técnico-tática. (...) Você agredir o psicológico do seu... é... só com palavras” (Maria Helena Costa)

A categoria *pré-master* ainda continua em discussão devido às causas já discutidas anteriormente. Até agora ela não foi extinta, mas atualmente, após muitos conflitos, ela pontua separado da computação total dos pontos em todos os eventos.

As maiores reivindicações dos associados da ABMN, de acordo com os colaboradores são: a organização dos campeonatos (mais dinâmicos para evitar o cansaço dos nadadores mais idosos); o valor da anuidade e das taxas de inscrições consideradas caras; os prazos de inscrição (muitos se inscrevem em cima da hora e reclamam quando as inscrições não são aceitas ou são mais caras)⁶. Mas em troca de caras inscrições, os nadadores têm um evento dispendioso para a Associação, todos apresentam árbitros da Federação local, cronometragem eletrônica, lindas medalhas e troféus⁷.

Os colaboradores posicionaram-se de forma crítica em relação à algumas atitudes tomadas pela ABMN em relação aos associados, o que vem gerando protestos por parte de alguns nadadores.

“teve gente que perdeu o prazo de inscrição. Não teve o seu caso estudado. Ou se teve, teve seu caso negado. (...) se lá fora você já está tendo uma flexibilidade do estudo de cada caso, (...) você no Brasil não pode ser arbitrário. Então, o que está havendo agora é que ninguém está satisfeito (...) Você tem que estudar uma maneira de como cultivar esse sócio novamente

⁶ sempre é estipulado um prazo geralmente de um mês antes do evento para a entrega de inscrições. Na primeira gestão, esses prazos eram obedecidos. Na segunda, houve uma maior flexibilidade nos prazos e muitas inscrições foram aceitas dias antes do evento. Na terceira, o associado que se inscrever após o prazo paga vinte por cento mais caro sobre o valor da inscrição o que gera protestos.

⁷ Só o custeio das medalhas pode ultrapassar os R\$ 5.000, em um Campeonato como A Copa Brasil, que é menor do que os Campeonatos Brasileiros.

(...) tem gente que está devendo à ABMN, não pagou a anuidade e está com recorde homologado (...) o maior conflito é a insatisfação do associado com os membros da diretoria” (Maria Helena Costa)

(...) Eles discordam dos preços. (...) Eu acho que a gente oferece pouco em função do que a gente cobra de anuidade... e principalmente as inscrições nas competições. Eu acho que são altas. São caras (...). A Associação tinha que ter um órgão de divulgação melhor. Um jornal melhor (...) talvez uma revista que pudesse informar mais coisas para o associado. É um serviço a mais. E as competições têm que ser mais baratas (...). (Waldyr Ramos)

O local de realização dos campeonatos também é fonte de reivindicações. Concentrando-se na região sudeste, pelo fato de ficar centralizado no meio do país e ser menos dispendioso tanto para os nadadores do sul quanto do norte-nordeste, a ABMN sofre críticas sobre a falta de um evento no norte-nordeste e no sul do país.

De acordo com os colaboradores, vários são os motivos para que o movimento da natação *master* venha dando certo e crescendo a cada ano. A necessidade do esporte, do lazer, da competitividade e do conagraçamento se amoldam perfeitamente nesse público. Os *masters*, ao participarem dos campeonatos nacionais ou internacionais, estão competindo, viajando, conhecendo lugares, fazendo o seu lazer, conhecendo novas culturas e pessoas, ao mesmo tempo que se divertem. O que a natação proporciona a esses nadadores satisfaz a maioria de suas necessidades, pois o que eles ganham em troca dos treinos vai além de uma simples medalha. São reencontros com amigos de infância, novas amizades, são culturas, cidades e países diferentes, conhecidos por intermédio da natação.

“as pessoas gostam de competir (...) gostam de viajar e gostam de estar juntas. (...) gostam de estar naquele grupo. (...) a importância de reunir tantas facetas, (...) diferentes de acordo com as necessidades de cada um. (...) Essa possibilidade de unir as pessoas, de se encontrarem três, quatro vezes por semana, de poderem participar de festas, já numa idade que ninguém convida eles para nada mais. (...) ali é uma família nova que eu vejo (...) é o único canto deles (...) Ali ele tem atenção, ali ele é muito importante” (Waldyr Ramos)

“O que faz o *master* crescer (...) eu acho que é essa difusão do exercício pras pessoas de meia idade e terceira idade (...) Porque pra mim, não só pra mim, pras pessoas que frequentam as competições da ABMN, a natação é o melhor esporte que existe. Não tem melhor” (Marlene Mendes)

A ABMN também é vista como uma entidade voltada para o jovem e o idoso e por isso é apontada como de responsabilidade na valorização do idoso na sociedade: "o papel dela é manter os idosos nadando. E quanto mais idosos houver nadando, eu acho que ela tá cumprindo o papel” (Marlene Mendes).

“a ABMN talvez tenha preenchido uma lacuna. Porque no esporte, pelo menos eu não consigo ver outra entidade, é a única entidade voltada para o idoso, a terceira idade... e pega também o jovem, porque 25 anos é jovem” (Sylvio Kelly)

“o *master* proporciona às pessoas a oportunidade de elas viverem plenamente todas as etapas da vida. Principalmente no envelhecimento... que é uma etapa que é... muito triste... para a maioria das pessoas (...) principalmente num país com as profundas desigualdades que a gente tem... e mesmo que não sejam desigualdades, porque o pessoal que procura o *master* não é um pessoal de renda baixa (...) mas não tem vacina pra solidão” (Waldyr Ramos).

Quando se comparece a um evento de natação *master* e se observa os mais velhos participando, pode-se sentir a pulsão de vida dentro deles. Isso, sem dúvida, contribui para a valorização do idoso na sociedade, a começar pela própria família, que muitas vezes comparece para torcer por seus avós, fazendo com que recuperem a cidadania perdida na sociedade capitalista em que vivemos hoje, onde quem não produz não existe e, portanto, não recebe auxílio algum por parte dos órgãos responsáveis.

“o *master* vem colaborando para mostrar para população médica, para os professores de educação física, para a população em geral, que não existe um limite como se pensava: '- O cara pode ser atleta só até os 25, até os 20 anos' (...) isso é um mito. (...) Existe o idoso e existe o velho. Os velhos são esses caras que se entregam mesmo. Ou por doença ou por... questões... de vida mesmo. (...) Envelhecem precocemente. O *master*, o máximo que ele consegue é ficar idoso... mas velho eu acho que ele não fica” (Waldyr Ramos)

“responsabilidade ela tem que ter, não só com as pessoas avançadas (na idade), mas com todos os *masters* (...) ajudá-los na parte de saúde (...) talvez no aprimoramento técnico, na parte aquática, na nutrição (...) Existe essa preocupação sim... nessa divulgação. Agora nós já temos seminários, nós já temos palestras, nós já temos técnicos vindos do estrangeiro fazendo clínicas aqui” (Maria Helena Costa)

A ABMN é vista como peça fundamental para que o movimento *master* tenha chegado na posição atual e para que continue crescendo.

“(...) A ABMN é primordial, é importante, é indispensável. Tem que ter uma entidade de âmbito nacional pra tomar conta, pra organizar, pra dar as diretrizes. (...) Não pode prescindir da Associação”. (Sylvio Kelly)

Ao final de nossas entrevistas, pedimos aos colaboradores para que caracterizassem a natação *master* antes e depois da ABMN. A característica básica apontada foi a mudança ocorrida a nível organizacional, que permitiu o desenvolvimento do movimento, considerado por eles amador antes da fundação da ABMN, e atualmente profissional, no sentido de conhecer aspectos relacionados à natação *master* mundial e à organização dos campeonatos, contribuindo para ser conhecido mundialmente.

“Antes da fundação da Associação, o *master* era encarado de uma forma amadorística. (...) Nós não sabíamos o que acontecia no exterior. (...) A gente fazia e ficava todo mundo satisfeito, (...) no momento em que (...) nós fundamos a Associação e passamos a seguir as regras internacionais, então mudou da água pra vinho. (...) Era um negócio que tava morrendo, tava reduzindo o número de participantes... o negócio ampliou” (Sylvio Kelly)

“Antes da ABMN, era um aglomerado de competições que visavam reunir as pessoas (...) ex-nadadores. (...) A ABMN deu um toque de qualidade nisso (...). A Federação organizava competições. (...). Nós temos a preocupação em organizar competições, tentar divulgar informações sobre treinamento, sobre a questão do envelhecimento e de tornar as competições agradáveis” (Waldyr Ramos)

“antes da ABMN era tudo um estilo muito amadorístico (...) As coisas eram feitas muito sem nenhum planejamento (...) Com o advento da ABMN, à medida que o tempo foi passando, a coisa foi se organizando, foi aumentando, foi tomando um ritmo profissional. Que hoje as nossas competições são profissionais (...) Se a ABMN não tivesse surgido naquela época, teria surgido logo depois, porque a gente ia tomar conhecimento das coisas lá do exterior” (Marlene Mendes)

“o *master* de antigamente era inocente. Ele era inseguro... ele estava tateando. Hoje em dia ele é seguro, preciso e ativo (...). Ele não admite que você tenha um percentual de conhecimentos maior do que o dele sobre a natação *master*. Porque... ele é uma memória viva” (Maria Helena Costa)

CONCLUSÕES

Com base nos depoimentos e análise documental, tentamos traçar a trajetória desse movimento que se iniciou na década de oitenta. Pelo depoimento dos nadadores, alguns pontos ficaram marcados e gostaríamos de discuti-los aqui.

Dentre os motivos para a fundação da ABMN, nenhum dos colaboradores fez relação com fatores sociais, políticos e econômicos do país na década de oitenta. A criação da entidade trouxe às piscinas, ex-nadadores e pessoas que aprenderam a nadar na fase adulta de suas vidas.

Os pontos enfatizados como objetivos da ABMN são a manutenção da saúde e criação de hábitos saudáveis por parte dos nadadores. Um dos colaboradores, no entanto, não descarta o fato da manutenção da pontuação, da criação de prêmios para os melhores nadadores, e da obediência rígida às regras da FINA nas categorias de idade avançada, ferirem o lema da 'família *master*'. A competitividade extrema também foi condenada por um dos presidentes da entidade em carta aberta em um dos boletins, como já foi comentado.

A polêmica em torno da extinção ou não da pontuação demonstra relativa preocupação em relação às conseqüências que ela traz, tais como nadadores despreparados participando dos campeonatos e outros, que nadam várias provas no mesmo evento, com o objetivo final de pontuar mais para o seu clube. Sem dúvida isso acontece e às vezes obscurece o real motivo dos nadadores estarem presentes: a confraternização e a saúde.

Conflitos marcam a história desse movimento: a inclusão da categoria *pré-master*; a pontuação nos campeonatos; e o falecimento de nadadores que são lembrados pelos colaboradores com insatisfação.

A discussão em torno dos *pré-masters* mostra que o movimento, apesar de ser representado pela população em geral como de velhos ou daqueles que não dão mais para o esporte competitivo, vem se importando com a parcela da população que, por diversos motivos, se afastam das atividades físicas na faixa etária entre os 20 e 24 anos. Isso mostra um valor fundamental do *master*, quando resgata o valor de um estilo de vida ativo para a manutenção de uma boa qualidade de vida para os seus praticantes.

Os dois acidentes que marcaram os últimos campeonatos, sem dúvida, apagaram um pouco do brilho do movimento. Porém, eles contribuíram para uma maior atenção ser direcionada aos serviços médicos durante os eventos.

Hoje, uma dificuldade da ABMN é a conscientização de alguns nadadores, que mesmo contra indicados por seus médicos, participam dos campeonatos. O boletim da entidade é via de transmissão de várias informações aos nadadores, entre elas a preocupação com a saúde. Entretanto, observa-se nos campeonatos, nadadores hipertensos e safenados que certamente seriam proibidos por seus cardiologistas de praticarem a natação competitiva.

As maiores conquistas da ABMN apontadas pelos colaboradores são: o crescente número de associados e sub-sedes; a realização do III Campeonato Mundial de 1990 e do I Campeonato Sul-americano de *Masters* em 1992; e os resultados trazidos do exterior pelos nadadores brasileiros.

A fundação da ABMN foi a ‘mola’ propulsora para que a natação *master* tenha se desenvolvido. Os colaboradores afirmam que a entidade foi a divisora de águas na história da natação *master* brasileira que, antes dela era amadora e inocente e após sua fundação, tornou-se profissional e reconhecida mundialmente.

Eles atribuem o sucesso da entidade à: i) característica competitiva e necessidade do ser humano de praticar um exercício e ter um tempo de lazer; ii) difusão do exercício para proteção e manutenção da saúde; iii) o incentivo à prática de exercícios às pessoas mais velhas e iv) o fato da natação *master* reunir variáveis importantes para pessoas de todas as idades: a possibilidade do

lazer, confraternização e saúde proporcionada pelas viagens, pelo círculo de amizades e pela prática da natação.

Os aspectos acima mencionados demonstram as diversas possibilidades que a natação *master* proporciona aos seus praticantes. Assim, para uns ela serve para manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida, para outros é motivo de alegria e confraternização, para uns é uma ponte para conhecer outras cidades, estados, países, para outros é um meio de reconquistar a auto-estima e realizar-se pessoalmente.

Tudo isso, reunido em torno de uma atividade, supri necessidades de lazer, saúde, socialização, estética e auto-estima dos participantes, o que vem contribuindo para que o movimento dos *masters* de natação, desde a criação de sua Associação (ABMN), venha crescendo em número de nadadores e se desenvolvendo no que diz respeito aos resultados e à organização.

Entretanto, no Brasil, a natação *master* pode se considerar em fase de desenvolvimento, uma vez que em países como os Estados Unidos, Canadá e Japão, ela é fortemente difundida entre os mais velhos, pois nesses países a prática esportiva é fortemente incentivada nessa idade, com fins de economia para os sistemas de saúde. Com isso, o número de nadadores participantes desses países em Campeonatos Mundiais de *Masters* é sempre superior.

Antigamente os próprios *masters* não estavam preparados como equipes que representassem clubes, pois nadavam sozinhos e sem fins competitivos, o que mudou a partir dos anos 80.

Uma de nossas colaboradoras contou-nos da dificuldade que os clubes ofereciam para que se abrisse um espaço na piscina, para que esses nadadores pudessem desenvolver os seus treinamentos. Isso só aconteceu quando os *masters* começaram a trazer os primeiros títulos mundiais para o Brasil. Atualmente, inclusive, alguns dos maiores clubes do Rio de Janeiro que têm equipes de natação *master*, não contratam professores para ministrar os treinos. Esses profissionais são pagos pelos próprios nadadores.

Hoje, a natação *master*, além dos resultados a nível de competição trazidos pelos nadadores, tem grande importância educacional, funcionando como uma via para que as pessoas em idade adulta (entre os 20 e 90 anos, aproximadamente) possam ingressar em uma atividade física regular, incentivados pelas constantes competições. Isso tem feito com que muitos que ingressam no *master* redimensionem totalmente seus hábitos de vida, adotando um estilo de vida mais ativo e saudável. Com isso, o movimento dos *masters* tem grande impacto na educação para a saúde em busca de uma melhor qualidade de vida.

O movimento também tem sido extremamente positivo do ponto de vista cultural, no sentido de modificar a imagem que a sociedade vem fazendo do velho, banindo o estigma da velhice que incomoda muitas pessoas que ultrapassam determinada faixa de idade.

No *master*, isso pode ser constatado pelo aumento da valorização desses nadadores entre os seus familiares e amigos, contribuindo para o resgate de sua cidadania. Entre os mais velhos, a velhice é encarada como uma nova fase da vida, uma redescoberta de valores, onde é preciso cuidar da saúde para poder desfrutar dos momentos com alegria, descontração, e mais experiência.

Como pesquisador, praticante da natação e participante desse grupo, podemos observar mais de perto nosso objeto de estudo, identificando valores que devem ser cultivados dentro dele. A natação *master* serve de importante canal para o resgate dos valores educacionais do esporte como o humanismo, a cooperação, a saúde, o prazer, a ética e a liberdade. Aspectos esses que vêm sendo esquecidos pelo esporte de rendimento que, em troca da performance máxima e do recorde, desrespeita os limites do corpo e da alma humana, negando os valores humanos fundamentais.

Esperamos que o movimento dos *masters* de natação continue profissional, no sentido de sua impecável organização, e não desviando-se para os caminhos do esporte de profissional de rendimento que, muitas vezes, em troca da performance, transgredir regras éticas, mecaniza movimentos, utiliza-se de recursos ilícitos e denigre o valor educativo do esporte.

Em um sentido mais amplo, a criação da ABMN fez com que a natação *master* brasileira trouxesse às piscinas muitos ex-nadadores e também pessoas que aprenderam a nadar na fase adulta de suas vidas. Isso tem estimulado as pessoas a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável, tem possibilitado um maior respeito e uma convivência sadia entre pessoas jovens, de meia-idade e

velhos em um mesmo movimento, além de contribuir para a transformação da imagem estigmatizada do velho na sociedade.

Isto nos leva a acreditar que este movimento deve ser respeitado e merece ser estudado, devendo receber uma maior atenção por parte da sociedade e dos pesquisadores da área de Educação Física e, principalmente, das escolas de formação, que deveriam dar maior atenção às atividades voltadas à esse crescente público, e também de outras áreas envolvidas com a pesquisa no ramo das Ciências Sociais e Biomédicas como a Sociologia, a Psicologia e a Medicina Esportiva.

Agradecimentos: Ao presidente da ABMN, Carlos Roberto da Silva (Carlão), pela permissão de acesso aos documentos históricos da Associação; aos nossos colaboradores que nos receberam de braços abertos e com ricos depoimentos: Sylvio Kelly dos Santos, Maria Helena Padilla Costa, Marlene Mendes e Waldyr Mendes Ramos; e às secretárias da ABMN, Elizabeth de Lima e Elizete Pereira de Lima pelo carinho e atenção que nos dispensaram nas vezes que lá nos dirigimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano I, nº 0, p. 2, 1991.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano I, nº 0, p. 3, 1991.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano I, nº 1, p. 2, 1991.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano I, nº 1, p. 5, 1991.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano I, nº 3, p. 3, 1991.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano II, nº 7, p. 3, 1993.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano III, nº 12, p. 8, 1994.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano III, nº 14, p. 8, 1995.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano V, nº 17, p. 6, 1996.
- ABMN. *Boletim informativo*. Rio de Janeiro, ano VI, nº 22, p. 4, 1997.
- FERNANDES, Arnaldo A. A. A história da natação *master* no Brasil. *Revista Nadar*, São Paulo, ano IX, n. 80, p.27, 1994
- MEIHY, José Carlos S.B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- PÁVEL, Roberto de C. *A natação representada no universo dos idosos masters*. Tese de Livre Docência, Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1993.
- SANTIAGO, Leonéa V. *Natação Master: Resistindo à velhice*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1994.
- SANTIAGO, Leonéa V.; LOVISOLO, Hugo. *Master de natação: Competição, aprimoramento e expressão*. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 84-101, 1997.
- SOARES, Antônio Jorge. Velhos esportistas: Utilidade e estética. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-120, 1997.